

## ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM RELAÇÃO À INFLUÊNCIA DOS FIBRATOS EM EXAMES LABORATORIAIS

Ana Caroline Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Cássia Cristina Pinheiro Silva<sup>1</sup>  
Isabela Alves Carvalho<sup>1</sup>  
Jamille Cavalcante do Carmo<sup>1</sup>  
Ivonaldo Aristeu Gardingo<sup>2</sup>  
[profaristeugardingo@gmail.com](mailto:profaristeugardingo@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** fibratos, ácido fíbrico, fármacos, análises laboratoriais e exames clínicos.

### INTRODUÇÃO

Os fibratos são derivados do ácido fíbrico, um importante fármaco na escolha do tratamento farmacológico da hipertrigliceridemia. Esta patologia causa o aumento do nível de triglicérides no sangue, contribuindo assim para uma pancreatite ou enrijecimento das artérias, com isso os riscos de um acidente vascular cerebral, um ataque cardíaco ou uma doença cardíaca acontecer são maiores (XAVIER, 2005). O mecanismo de ação dos fibratos é reduzir os níveis de lipoproteínas, ocorrendo assim à elevação do HDL (lipoproteína de alta densidade), desse modo, os compostos lipídicos do sangue são mediados para uma interação com os receptores ativados pelo proliferador peroxissomico e assim regulando a transcrição gênica, então a proliferadora peroxissomico-alfa é expresso no fígado primeiramente e no tecido adiposo marrom, esse último em menor escala de efeito, posteriormente percorre o rim, o coração e o músculo esquelético (CÉSAR, 2013). A interferência dos medicamentos em exames laboratoriais assume um papel importante, tanto na área de atenção farmacêutica, quanto na rotina laboratorial, pela possibilidade de interferir no diagnóstico desses exames (FERREIRA, 2009). Contudo, os exames laboratoriais são comuns em indivíduos que possuem algum tipo de dislipidemia ou a diabetes *mellitus* (DM), então é necessário destacar que alguns medicamentos podem influenciar no diagnóstico final, em razão disso, é primordial o reconhecimento das possíveis interferências dos fármacos em relação aos diagnósticos adquiridos (SANTOS 2016). O objetivo deste estudo foi analisar a interferência dos fibratos em exames laboratoriais e como podem influenciar nos resultados obtidos.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores utilizados

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Graduado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Ouro Preto (1992). Título de especialista em Análises Clínicas, Citopatologia e Gestão de laboratório Clínico, atualmente é professor da Faculdade Univértix nos cursos de Farmácia, Medicina e Enfermagem, proprietário e Diretor técnico - LABORATÓRIO ANÁLISES e da empresa TECLE treinamentos, Diretor representante SBAC mg da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. Tem experiência na área de Farmácia e Bioquímica, com ênfase em análises clínicas, treinamento e Docência superior.

foram: fibratos, ácido fibríco, fármacos, análises laboratoriais e exames clínicos. Foram identificados 1.330 resultados, e selecionados oito (8) periódicos no qual foram utilizados os critérios de interesse em: dislipidemia, triglicérides e colesterol. Foram excluídos os artigos que não interligavam a influência dos fibratos nos exames laboratoriais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A interferência dos medicamentos em exames laboratoriais assume um papel importante, tanto na área de atenção farmacêutica, quanto na rotina laboratorial, pela possibilidade de interferir no diagnóstico dos exames (FERREIRA, 2009). Os exames laboratoriais são instrumentos para a obtenção de informações complementares sobre o paciente, e são usados em conjunto com a anamnese e o exame clínico para confirmar um diagnóstico ou fornecer informações extremamente úteis sobre a condição clínica do paciente e sua resposta ao tratamento (SANTOS, 2016). A fase pré-analítica consiste na preparação do paciente, coleta, transporte, manipulação e o armazenamento pré-teste do material biológico. Já a fase analítica, na realização do exame e, na maioria dos laboratórios, é a mais automatizada e com menor interferência humana na maioria dos exames processados. A fase pós-analítica envolve a liberação técnica do resultado e efetua-se após a emissão de um laudo pelo responsável técnico (SANTOS, 2016). O uso de fármacos pode produzir resultados falso-positivo e/ou falso-negativo, alguns pacientes se esquecem de relatar o uso de alguns medicamentos. Esses resultados falso-positivos podem gerar uma interpretação errônea sobre o acometimento do paciente por um problema de saúde que ele não apresenta. Já os falso-negativos podem retardar o início desse tratamento causando complicações do quadro clínico do paciente em paralelo, esse falso-negativo gerará danos ao paciente e acarretará danos ao laboratório (SANTOS, 2016). Os fármacos podem reduzir os níveis plasmáticos de triglicérides em até 50% e aumentar a concentração plasmática do HDL-c em pelo menos 20%. Sendo assim, os fibratos são utilizados para tratamento das hipertrigliceridemias, hiperlipidemias mistas e, especialmente, no controle das dislipidemias associadas a DM e a síndrome metabólica (SM). Triagens clínicas sugerem que os fibratos reduzem risco de ocorrência de doença venosa crônica (DVC), primeiramente, por aumentar níveis de HDL-c (YUAN, 2007). Como os fibratos são excretados pelos rins é extremamente necessário fazer a avaliação da função renal, que é realizada principalmente através das dosagens séricas e do clearance da creatinina e ureia. O rim, assim como o fígado, é um órgão extremamente susceptível alterações metabólicas específicas e induzidas, tais como: formação/excreção acelerada ou retardada de uma determinada substância química, competição pelos sítios de ligação, estimulação ou supressão de enzimas para processos de degradação (WALLACH, 1989). Tendo em vista o mecanismo de ação dos fibratos, verificou-se que o seu uso pode levar a diminuição da concentração do colesterol total, triglicérides, um aumento e/ou diminuição da eletroforese de lipoproteína, aumento da concentração do HDL-c. Os fibratos levam também a alterações dos níveis de LDL-c, aumentando em pacientes com níveis altos de triglicérides e diminuindo em pacientes com níveis baixos de triglicérides e diminuindo a concentração de VLDC-c (COSTA, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, entendeu-se que o medicamento utilizado no tratamento das dislipidemias pode causar alterações nos resultados dos exames bioquímicos, por isso, é de extrema importância que o farmacêutico, na realização dos exames, tome ciência do uso desse medicamento. O profissional precisa estar atentas a estas alterações que podem ser tanto farmacológicas, quanto fisiológicas, orientando o paciente através da atenção farmacêutica, quanto às divergências que podem surgir garantindo assim resultados satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

GIACOMELLI, Luiz Roberto Bigão; PEDRAZZI, Antenor Henrique Pinto. Interferência dos medicamentos nas provas laboratoriais de função renal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. [s. l.] v. 5, n. 1, 2001.

PEREIRA, Gyovana Teixeira *et al.* MELHORIA DO TRATAMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO. **Revista Biosalus**. [s. l.] v. 4, n. 2, 2019.

MARSOLA, Ana Paula Zambuzi Cardoso. **Análise econômica e da Influência sobre a morbimortalidade cardiovascular de estatinas e fibratos utilizados no tratamento de portadores de dislipidemia em Ribeirão Preto-SP**. São Paulo. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Paulo Caleb Junior Lima *et al.* INTERFERÊNCIA DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NOS EXAMES LABORATORIAIS PARA MONITORAMENTO DE DISLIPIDEMIAS E DIABETES MELLITUS. **Unisanta Health Science**. São Paulo. v. 1, n. 1, p. 18-32, 2017.

XAVIER, Hermes Toros. Pharmacology of fibrates. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. [s. l.] v. 85, p. 15-16, 2005.

MARTINEZ, Tania Leme da Rocha; NASCIMENTO, Helena Maria do. Periodicidade e escolha de exames laboratoriais na terapia hipolipemiante. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. [s. l.] v. 85, p. 6-8, 2005.

YUGAR-TOLEDO, Juan Carlos *et al.* Posicionamento Brasileiro sobre Hipertensão Arterial Resistente–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. [s. l.] v. 114, n. 3, p. 576-596, 2020.

SANTOS, Raul D. III Diretrizes brasileiras sobre dislipidemias e diretriz de prevenção da aterosclerose do Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. [s. l.] v. 77, p. 1-48, 2001.